

Metodologia Participativa e Pesquisa-Ação na Área da Saúde



MICHEL JEAN-MARIE THIOLENT

Professor aposentado UFRJ – Rio de Janeiro

m.thiolent@gmail.com

Metodologia participativa

Metodologia participativa

- **abrange um conjunto de práticas de investigação, diagnóstico, capacitação, planejamento etc.**
- **tais práticas têm em comum uma exigência de participação dos interessados nos problemas levantados e na busca por possíveis soluções.**

Metodologia participativa e pesquisa-ação

- Pesquisa, ensino e extensão em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados.
- Assumem posições e tomam decisões sobre ações transforma-doras na sociedade.
- Papel articulador e facilitador dos pesquisadores e extensionistas envolvidos.
- Compartilhamento de informação, devolução aos interessados e aplicação em iniciativas concretas.

Pesquisa-ação

Pesquisa-ação

- A investigação está acoplada à ação explícita de um ator, ou de um conjunto de atores,
- com dois objetivos (segundo M.Liu, 1997).
 - resolver problemas relevantes
 - construir conhecimento.
- Segue, a princípio, uma orientação definida em termos de mudança com valores democráticos (cidadania, luta contra discriminações, humanização, emancipação, etc.).

Resultados da pesquisa-ação

(Segundo M. Liu, *Fondements et pratiques de la recherche-action*. Paris, L'Harmattan, 1997, p.86).

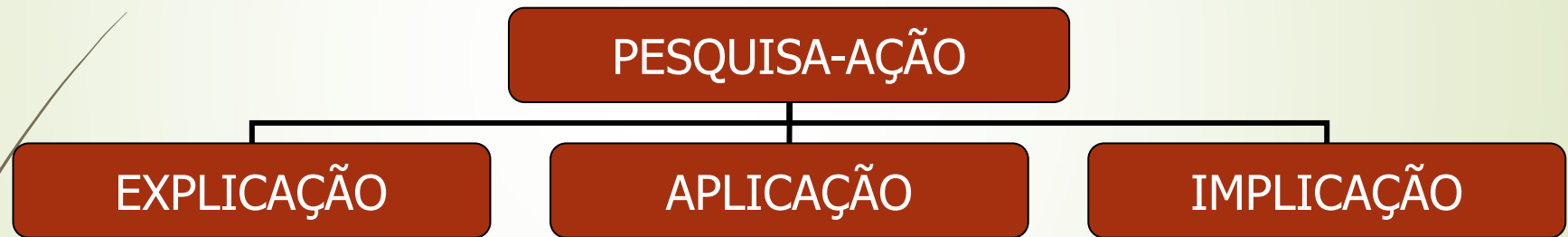
- Modos de resolver problemas concretos encontrados no decorrer da realização do projeto.
- Conhecimentos validados pela experimentação em situação real durante o processo.
- Formação de uma comunidade capacitada, com competências individuais e coletivas.
- Novos questionamentos para pesquisas e estudos posteriores.

Ênfase na ação

- **Ações discutidas, dialogadas, deliberadas, por consenso ou não.**
- **Ações significativas para os atores.**
- **Ações portadoras de aprendizagem e de conhecimento.**
- **Fazer técnico e agir social, com aspecto projetual e comunicativo.**
- **Ação transformadora proposta com adequação à situação.**
- **Ação avaliada em termos de efetividade e de ética.**

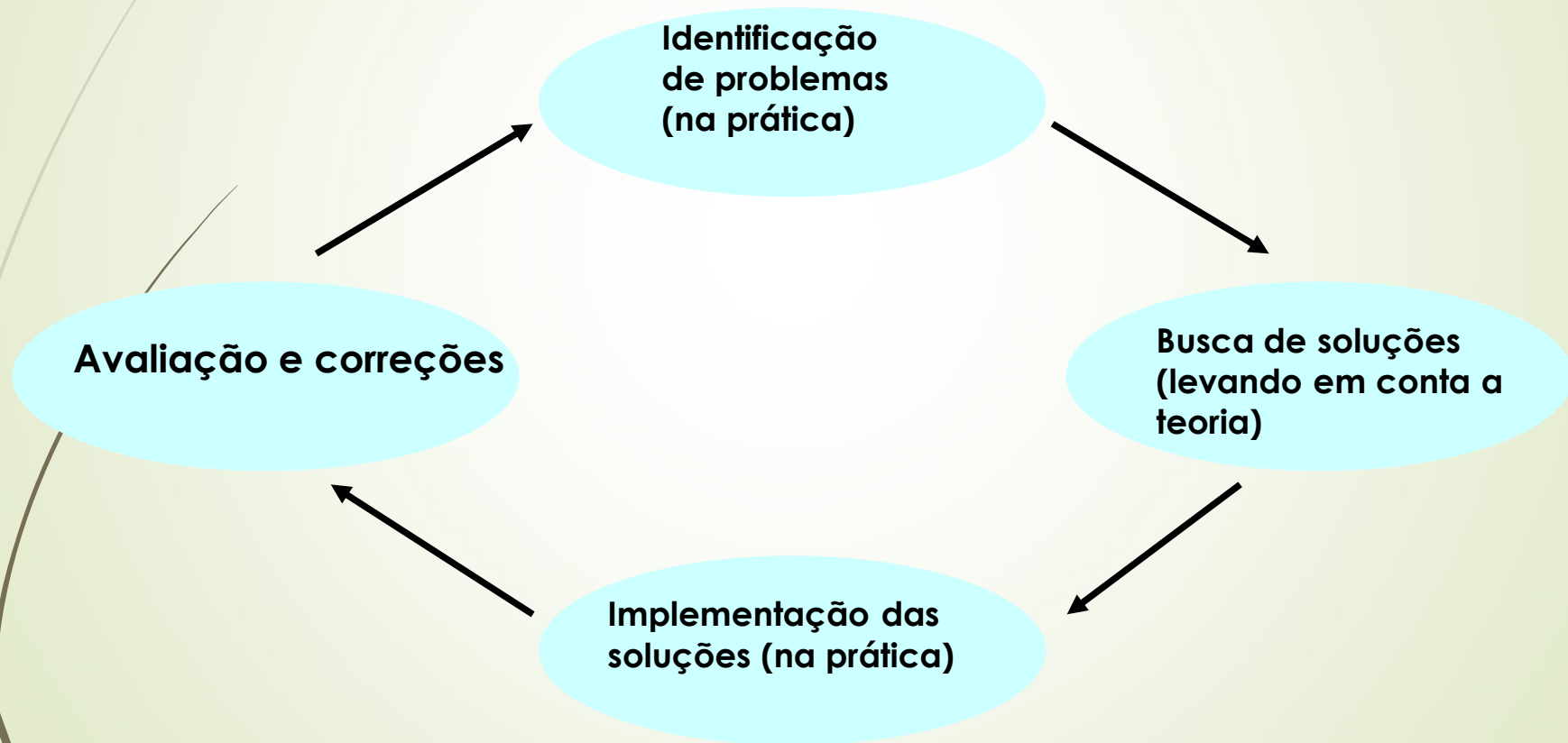
Pesquisa-ação integral

(Henri Desroche/André Morin)



Maior grau de participação nas três dimensões

Círculo de solução ao problema



Na área da saúde

- Existem aplicações em várias especialidades profissionais (medicina coletiva, enfermagem, prevenção de doenças, promoção da saúde, capacitação de profissionais da saúde, etc.);
- e, de modo interdisciplinar, para dar conta da interação com aspectos do meio ambiente ou das condições de trabalho, alimentação e moradia, no campo ou na cidade.

Avanços da metodologia participativa/ pesquisa-ação na área da saúde

- recomendadas por diversos organismos internacionais e nacionais;
- relacionadas com a humanização da medicina e da enfermagem;
- desenvolvimento das metodologias vinculadas à promoção da saúde;
- aperfeiçoamento do cuidado, cuidar, *care*.

Pesquisa-ação em medicina

(FONTE: Le Médecin de famille canadien)

“A pesquisa-ação é definida como realização de pesquisas com e para as pessoas, em vez de usá-las como objetos. É centrada em trabalhos com pessoas para identificar os problemas na prática, experimental soluções, acompanhar o processo de mudança e avaliar os resultados. A pesquisa-ação contém três elementos: os métodos participativos, a igualdade entre pesquisadores e participantes; a práxis que inclui reflexão e ação”.

Ações como fontes de conhecimento

- ação de diagnóstico
- ação transformadora do cuidado
- ação preventiva/informativa
- ação de promoção da saúde
- ação formativa de profissionais (vários níveis).

Ação planejada

- Definir sua intencionalidade.
- Considerar os atores envolvidos e as relações de poder (enredamento).
- Considerar os obstáculos e a adversidade.
- Escolher meios adequados.
- Avaliar os efeitos diretos e indiretos da ação.

Ações integradas (ou intersetoriais)

- **Promoção da saúde e políticas públicas, educação, trabalho, lazer, cultura.**
- **Espaços de gestão local, municipal, regional.**
- **Dimensões individual e coletiva.**
- **Ação sobre o meio social, entorno familiar, grupos primários, vizinhança...**

Pesquisa-ação na formação permanente do pessoal de enfermagem em HU

- Levantamento participativo das necessidades de formação do pessoal de enfermagem.
- Ampla discussão e tematização com os interessados.
- Elaboração de um plano de capacitação.
- Geração de conteúdos e ações de formação permanente.

Formatos de projetos participativos

- Formato normal longo: sequência de pesquisas e ações organizadas em fases de vários meses ou anos.
- Formato curto: diagnóstico rápido, com finalidade exploratória.
- Formato com número de sessões pré-fixado, com formulação de propostas ou sugestões.
- Formato curto, com produção de evento: pesquisa rápida completa como ação pela organização de um evento público, procurando impacto na comunidade ou no público.
- Nos 4 formatos mantém-se o princípio da maior participação possível.

Mudanças nas práticas profissionais

- Identificação de dificuldades ou lacunas.
- Ações transformadoras ou corretivas entre os profissionais da saúde.
- Ref.: DEVILLE, Norbert. *Un levier du changement des pratiques professionnelles*. In: FANTINO, Bruno (org.). **Comprendre da santé des aînés**. Manuel pratique de recherche-action en gérontologie-gériatrie. Paris: Dunod, 2011. , cap. 6, p.173-195.

Mudanças nas práticas profissionais

20

FASE	OBJETIVO DA PESQUISA	OBJETIVO PARA OS ATORES DO CAMPO
1. Identificação da situação	Formular perguntas e hipóteses de pesquisa	Afinar a problemática e os desafios da situação
2. Definição dos objetivos e planejamento das ações	Afinar a problemática de pesquisa	Definir as ações a conduzir (objetivos, prazos, recursos)
3. Ações	Experimentar a possibilidade de realização das ações previstas	Realizar as ações previstas e alcançar os objetivos fixados
4. Observações	Investigações (mais ou menos formais) junto aos diversos atores implicados	Tomar recuo com relação a suas próprias práticas
5. Análise e avaliação dos resultados	Redação do relatório de pesquisa	Avaliar os resultados alcançados
6. Reflexão e revisão	Rever hipótese e problemática de pesquisa	Novo planejamento levando em conta os ensinamentos

M.Thiollent/MPA/S/2020

Fonte: DEVILLE, 2011, p.189.

Cronograma da pesquisa-ação

21

FASE	Definição
1	Organização de uma reunião ou seminário com os atores potencialmente interessados na pesquisa-ação (pesquisadores, profissionais, etc.)
2	Trabalho exploratório, identificação dos desafios a debater e a estudar, identificação das expectativas e restrições dos atores interessados, elaboração de uma base de dados e conhecimentos existentes sobre o assunto escolhido
3	Redação de um protocolo com explicitação dos critérios de avaliação da pesquisa-ação
4	Aplicação do procedimento
5	Avaliação da pesquisa-ação
6	Propostas de mudanças ou melhorias
7	Finalização da pesquisa-ação ou continuação
8	Em caso de pesquisa-ação bem sucedida, os conhecimentos e procedimentos resultando da pesquisa-ação terão aplicação generalizada em fase de aprendizagem e de formação dos atores interessados

M.Thornton, 1995, p.190

Fonte: DEVILLE, 2011, p.190.

Diagnóstico de Saúde em bairros do Município



Metaplan

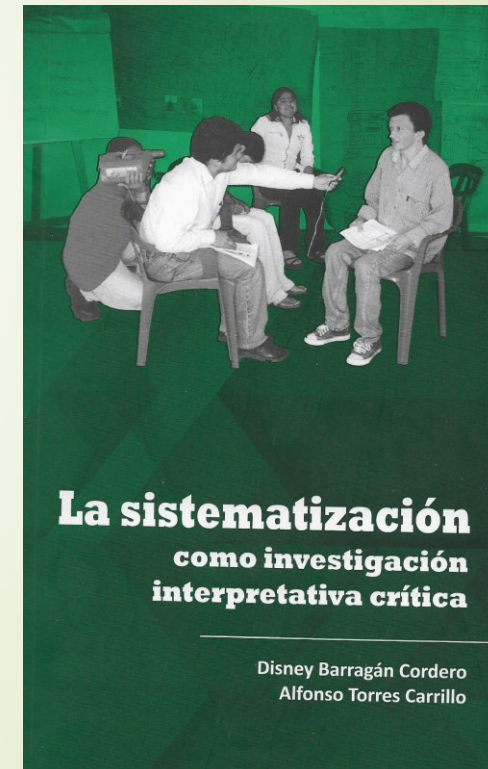


Mapa falante



Escrita coletiva, sistematização

- Sistematização dos resultados
- Escrita coletiva, redação ancorada
- Relatórios
- Publicações populares e acadêmicas.



Atualização da pesquisa-ação com recursos informáticos e audiovisuais.

- Uso de redes sociais.
- Softwares de mapeamento cognitivo e de processamento de dados qualitativos, quantitativos, visuais, etc.
- Softwares de planejamento.
- Técnicas audiovisuais, *PhotoVoice* e outras.

Pesquisar junto aos atores com DIÁLOGO

Revisão das técnicas de coleta de informações

- Tomar cuidado com o uso de entrevistas individuais, grupos focais, questionários, análises de conteúdo convencionais.
 - Problema de unilateralidade.
 - Imposição de problemática.
 - Monopólio da interpretação de resultados.
- Salientar limitações e, se possível, superar essas técnicas.

Cont.

- **Favorecer concepção e uso de dispositivos mais DIALÓGICOS:**
 - Usar análise temática em grupos, narrativas, história oral, autobiografias, maiêutica.
 - Evidenciar os pressupostos, preconceitos, pontos de vista, situações (hermenêutica).
 - Romper a monopolização da interpretação.
 - Trabalhar a questão da recepção.

Problematizar a dialogicidade

- Diálogo e dialogicidade, segundo Paulo Freire.
- Diálogos de Sócrates e Platão (base da maiêutica).
- Referência explícita à maiêutica em pesquisa-ação, em Henri Desroche e continuadores.
- Pedagogias “abertas” derivadas de J.J. Rousseau, L. Tolstói, C. Freinet, André Morin, etc.
- Não-diretividade de Carl Rogers.
- Dialogismo do Círculo Bakhtin.

conclusão

Expectativa

32

- **Espera-se melhoria do cuidado e das práticas de saúde por meio da metodologia participativa e de pesquisa-ação.**
- **Aprofundar o estudo do cuidar à luz da filosofia e das teorias existentes, ou a serem construídas.**
- **Acompanhar as aplicações da pesquisa-ação em saúde do idoso (Gerontologia).**
- **Definir estratégias e procedimentos para enfrentar pandemias e suas consequências.**
- **Promover a capacitação profissional e trocar experiências (em escalas regional, nacional e internacional).**

Bibliografia

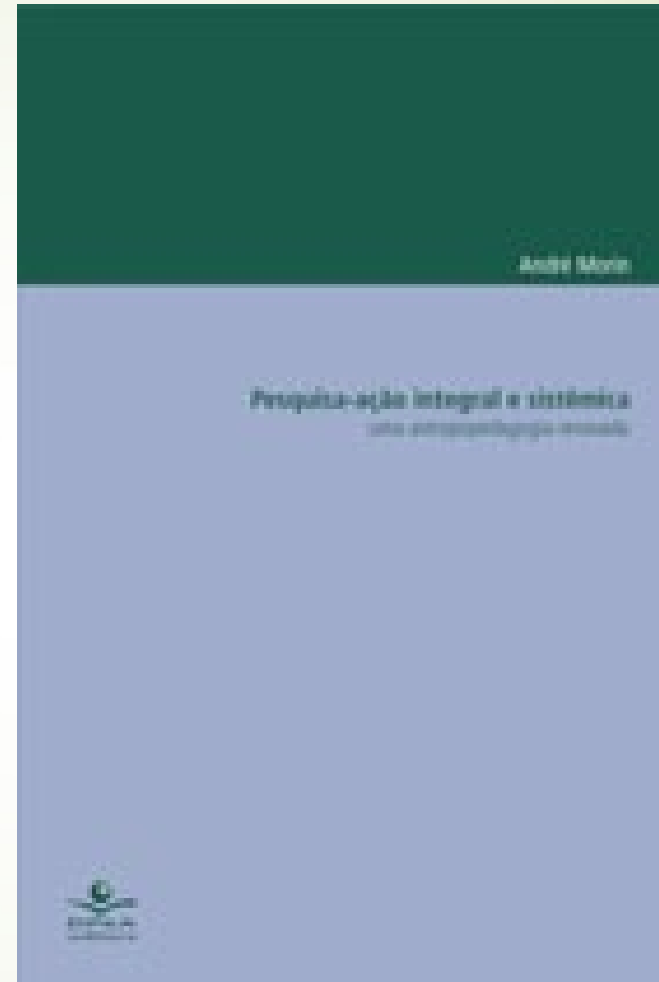


André Morin

**Pesquisa-ação integral e
sistêmica: Uma antro-
pedagogia renovada**

**Rio de Janeiro: DP&A,
2004. 230 p.**

www.dpa.com.br



Morin, Gadoua, Potvin



Cortez, 2007. 120p.

Henri Desroche



Michel Thiollent (org.)
Henri Desroche
Roland Colin
André Morin
Geraldo A. Lobato Franco
Christophe Vandernotte
Serge Koulytchizki
Frei Carlos Josaphat
(Prefácio)
São Carlos: EdUFSCar, 2006
www.editora.ufscar.br

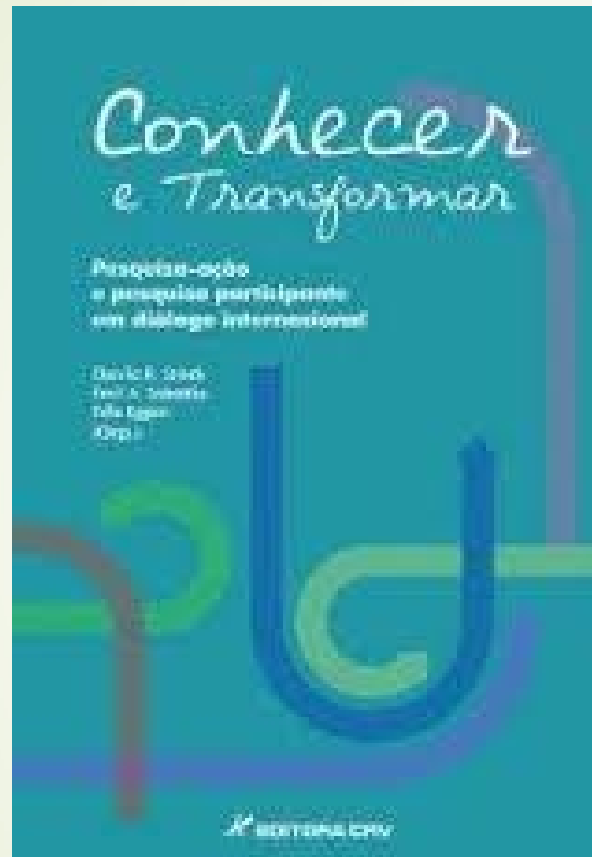
Khalid El Andaloussi



Pesquisas-ações: Ciências, Desenvolvimento, Democracia.

São Carlos: EdUFSCAR, 2004.
192p.(Tradução de M. Thiollent)

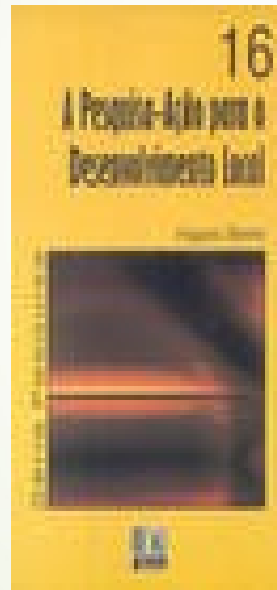
Site: www.editora.ufscar.br



www.editoracrv.com.br

STRECK, Danilo R.;
SOBOTTKA, Emil A.;
EGGERT, Edla (Orgs.).
Conhecer e Transformar:
Pesquisa ação e
pesquisa participante em
diálogo internacional.
Curitiba: Editora CRV,
2014.

Hugues Dionne (Canadá)



Pesquisa-ação para o desenvolvimento local.
Brasília: Liber Livro, 2007,
120 p.

www.liberlivro.com.br

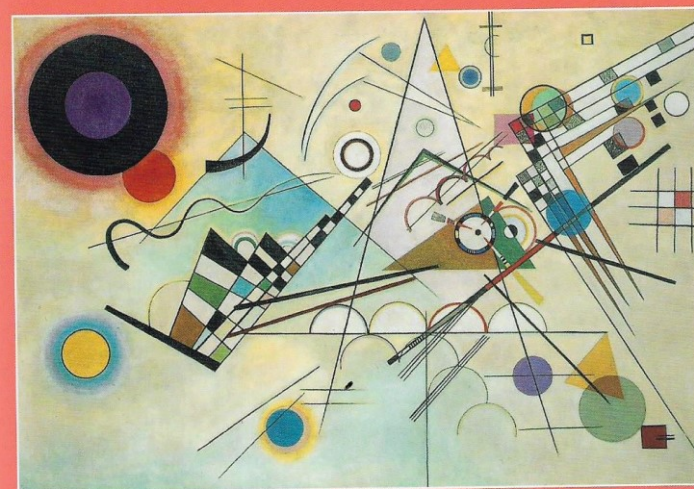


DUQUE-ARRAZOLA, L. S. (Org.)
; THIOLLENT, M. J. M. (Org.) . **João
Bosco Guedes Pinto. Metodologia,
teoria do conhecimento e pesquisa-
ação. Textos Selecionados e
apresentados..** 1. ed. Belém: UFPA-
Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, 2014. v. 1. 347p.

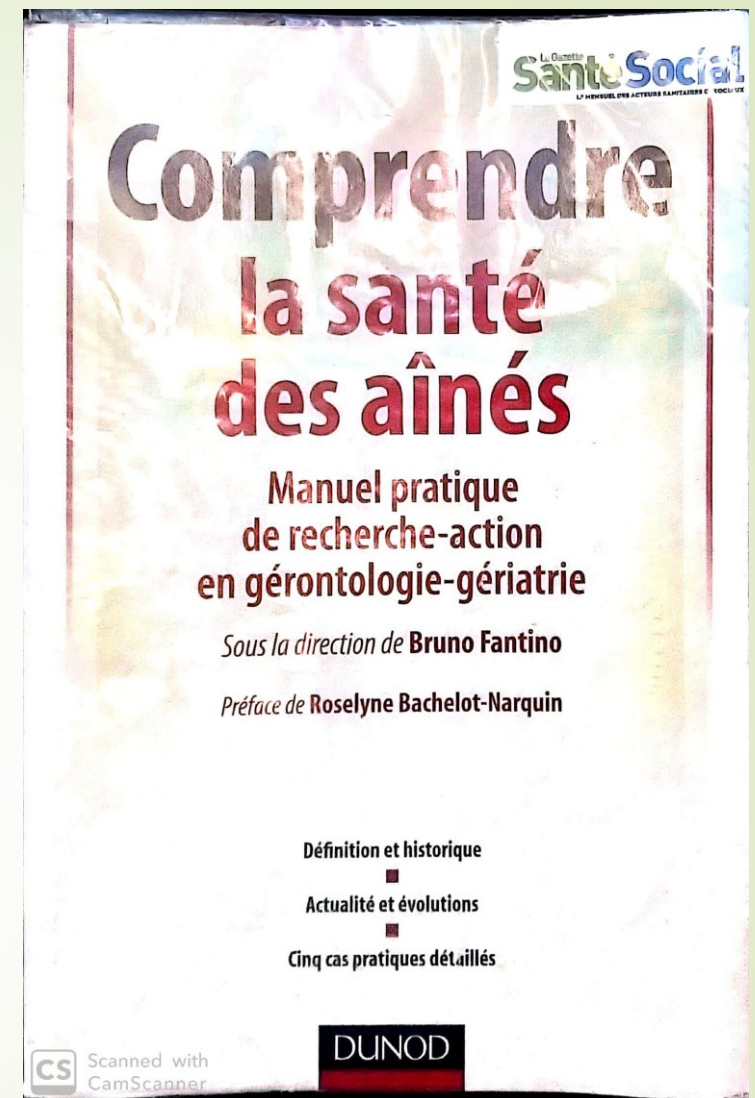
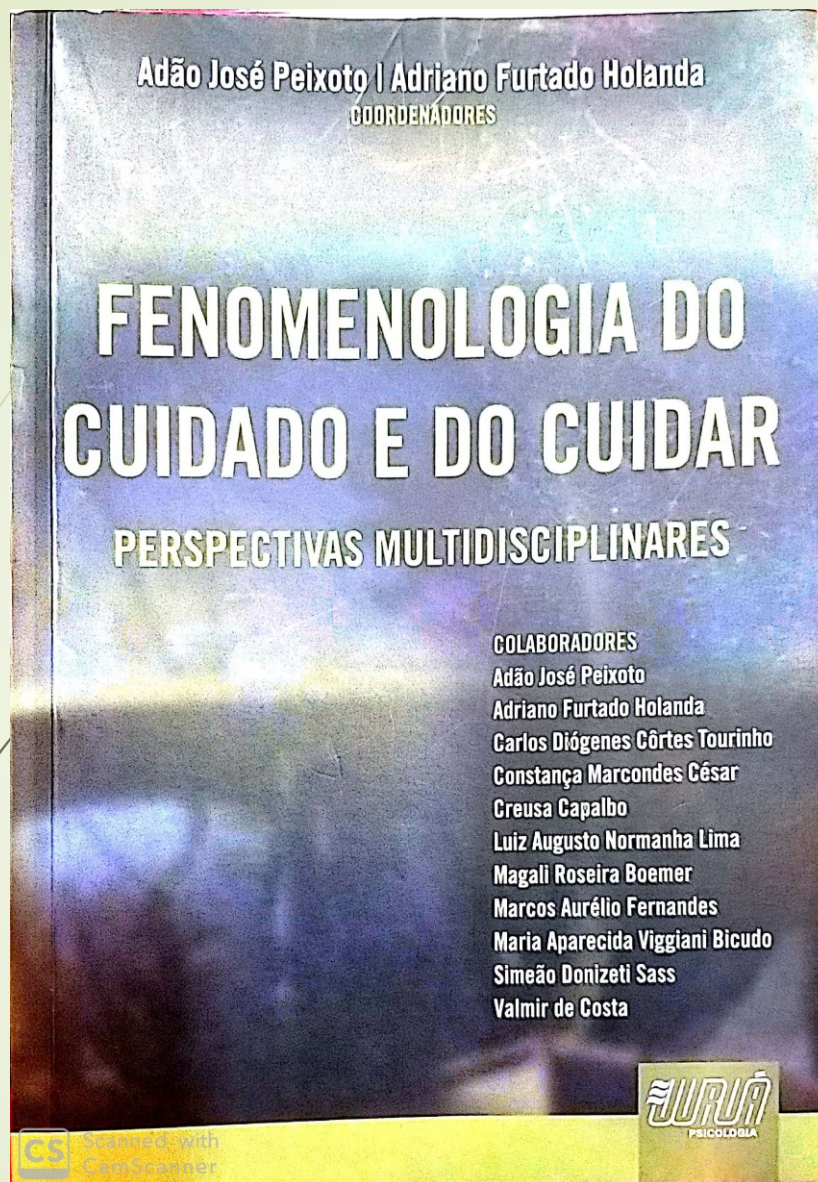


Seminário PIPS-UFRJ-Ma

Pesquisa Participativa em Saúde: Vertentes e Veredas



Instituto de Saúde
2018
São Paulo



FANTINO, Bruno (org.). **Comprendre da santé des aînés**. Manuel pratique de recherche-action en gérontologie-gériatrie. Paris: Dunod, 2011. 506 p.

Irma da Silva Brito
(Coord.)

Pesquisa-Ação Participativa na Co-Criação de Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde



Publicação
ICPHR, Coimbra,
2018.

Publicações recentes

- THIOLENT, Michel. Fundamentos e desafios da pesquisa-ação: contribuições na produção de conhecimentos interdisciplinares. In: TOLEDO, Renata Ferraz de. (org). **A Pesquisa-ação na interface da educação, saúde e ambiente: princípios, desafios e experiências interdisciplinares**. São Paulo: AnnaBlume/FAPESP, 2013. ISBN: 978-85-391-0449-9.
- THIOLENT, Michel. Pesquisa-ação/Pesquisa participante. Uma visão de conjunto. In: STRECK, Danilo R.; SOBOTTKA, Emil A. e EGGERT, Edla (Orgs.). **Conhecer e Transformar: Pesquisa ação e pesquisa participante em diálogo internacional**. Curitiba: Editora CRV, 2014.
- THIOLENT, M. Prefácio (p. 4-6). Prefácio do livro: Mayra Taiza Sulzbach; Valdir Frigo Denardin (org). **A inclusão, a inserção, a interação, a investigação.Os in(s) da extensão no Litoral do Paraná**. Matinhos: Editora UFPR Litoral, 2013. 180 p. ISBN 978-85-63839-17-6.
- THIOLENT, M. ; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade. **Acta Scientiarum**. Human and Social Sciences, v. 36, p. 207-216, 2014.

Cont.

- THIOLLENT, M.; COLETTE, M. M. . Action Research And Participatory Research in Brazil. In: Rowell, L.L., Bruce, C., Shosh, J.M., Riel, M. (Eds.). (Org.). **The Palgrave International Handbook of Action Research**. 1ed.Nova Iorque: Palgrave MacMillan, 2016. [Disponível em PDF]
- THIOLLENT, M. J. M. Henri Desroche et la recherche-action au Brésil. **Revue Education Permanente**, n. 201, 2014.
- THIOLLENT, M. Pesquisa participante e pesquisa-ação: Uma visão de conjunto. In: STRECK, Danilo; SOBOTKA, Emil A.; EGGERT, Edla. (Org.). **Conhecer e Transformar: Pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo internacional**. 1ªed.Curitiba: Editora CRV, 2014,, p. 15-26.
- THIOLLENT, M. Fundamentos e desafios da pesquisa-ação: Contribuições na produção de conhecimentos interdisciplinares.. In: TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto. (Org.). **A pesquisa-ação na interface saúde, educação e ambiente**. 1ª.ed.São Paulo: Annablume/FAPESP, 2012, pp. 17-40.
- THIOLLENT, M. J. M.; TOLEDO. R.F. Participatory Methodology and Action Research in the Area of Health. **International Journal of Action Research**, v. 8, p. 142-158, 2012.
Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2011/11/THIOLLENT-Michel-Action-Research-and-Participatory.pdf>

Cont.

- THIOLLENT, M.; OLIVEIRA, L. Participação, cooperação, colaboração na relação dos dispositivos de investigação com a esfera da ação sob a perspectiva da pesquisa-ação. In: **CIAIQ2016**, 2016, Porto (Portugal). Atas - Investigação Qualitativa em Ciências Sociais, 2016. v. III. p. 357-366.
- JESUS, M. C. P.; SANTOS, S. M. R.; AMARAL, A. M. M.; THIOLLENT, M. J. M. Educação permanente em Enfermagem em um Hospital Universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** (Impresso) , v. 45, p. 1229-1236, 2011.
- THIOLLENT, M. J. M.; SILVA, Generosa De Oliveira. Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais. FIOCRUZ, **RECIIS**, v. 1, p. 1-12, 2007.
- Maria Madalena COLETTE “Contribuições da Pesquisa-ação para o exercício da função social da Universidade” (PPGA/UNIGRANRIO, Doutorado, defesa em 09/03/2017).

Artigos relativos à Saúde

- MACHADO, G. C. X. M. P. ; MACIEL, T. M. F. B. ; THIOLLENT, MICHEL JEAN MARIE . Uma abordagem integral para Saneamento Ecológico em Comunidades Tradicionais e Rurais. *Ciência & Saúde Coletiva* , 2017, p. 1-10, 2019.
- GOMES, M. C. P. A. ; THIOLLENT, M. J. M. . Cuidados Paliativos: O desafio e o do cuidado de idosos na terminalidade da vida. *Diálogo (UNILASALLE)*, v. 1, p. 1-10, 2017.
- GOMES, M. C. P. A. ; THIOLLENT, M. Estudo de caso: os idosos no serviço de atenção primária à saúde 1. *Hygeia.Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, v. 14, p. 1-16, 2018.
- THIOLLENT, M. ; LIMA, D. M. C. . Meio Ambiente e Doenças Crônicas: Resenha de *Toxique planète*. *Le scandale invisible des maladies chroniques* (Cicolella, 2013). *Desenvolvimento em Questão*, v. 33, p. 389-397, 2016.

Cont.

- THIOLENT, M. ; LIMA, Daniella Munhoz da Costa . La Mort et le Soin. Autour de Vladimir Jankélévitch. Cadernos de Saúde Pública , v. 33, p. 1-2, 2017.
- SILVA, B. M. C. ; CALDAS, C. P. ; DAVID, H. M. S. L. ; THIOLENT, M. J. M. . Dificuldades encontradas no cuidado ao idoso com demência: enfrentamento baseado na pesquisa participativa. Revista Brasileira e Geriatria e Gerontologia, v. 21, p. 35-44, 2017.
- THIOLENT, M. J. M. Antonin Artaud e a expressão de uma subjetividade dissidente. Revista Pedagógica (Unochapecó. Impresso), v. 18, p. 93-110, 2017.
- THIOLENT, M.J.M.; DORIGON, C. Estudo das condições de vida, trabalho e saúde de produtores rurais: A contribuição de Michèle Salmona. Organizações Rurais e Agroindustriais (UFLA), v. 16, p. 376-387, 2014.

Handbooks

- ROWELL, L.L., BRUCE, C., SHOSH, J.M., RIEL, M. (Eds.). **The Palgrave International Handbook of Action Research**. New York: Palgrave MacMillan, 2017.
- REASON, Peter; BRADBURY, Hilary. **Handbook of Action Research. Participative Inquiry and Practice**. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications, 2001.

Buscas



Bibliografia

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (org). **Pesquisa participante**. O saber da partilha. Aparecida-SP: Idéias e Letras, 2006.
- DESROCHE, Henri. Pesquisa-ação: dos projetos de autores aos projetos de atores e vice-versa. In: THIOLLENT, Michel (org). **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: EdUFSCar, 2006. p.33-68.
- DIONNE, Hugues. **Pesquisa-ação para o desenvolvimento local**. Brasília: Liber Livro, 2007. 120 p.
- EL ANDALOUSSI, Khalid. Pesquisas-ações. **Ciências, Desenvolvimento, Democracia**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.
- MORIN, André; GADOUA, Gilles, POTVIN, Gérard. **Saber, Ciência, Ação**. São Paulo: Cortez, 2007.
- MORIN, André. **Pesquisa-ação integral e sistêmica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TESES DE DOUTORADO

52

SOUZA, Maria Liracy Batista. Modelo orgânico de avaliação participativa: Aplicação e validação na estratégia saúde da família. 2011. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CARVALHO, Sarah Tarcísia Rebelo Ferreira de. Pesquisa-ação em Ciências da Saúde: Bibliometria e análise conceitual em teses e dissertações da USP. 2012. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo.

FREITAS, Marcelo Bessa de. Pesquisa-Ação e Aprendizagem Interprofissional na Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde Ambiental do Município de Magé, RJ. 2006. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz.

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes. A Mulher Idosa e a Educação em Saúde: saberes e práticas para a promoção do envelhecimento saudável. 2005. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cont.

MINCOFF, Raquel Cristina . Processo de Conscientização de Idosos em Espaço Comunitário Mediados pelo Lazer: Pesquisa-ação integral e sistêmica. 2019. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Estadual de Maringá.

LODI, Marluce Dantas de Freitas. Consumo de alimentos e obesidade na perspectiva transformativa do consumidor. 2018. Tese (doutorado em Administração). Unigranrio.

COELHO, Gleani da Silva. Modos de cuidar negociados no encontro da enfermeira com familiares cuidadores de idosos com Alzheimer. 2018. Tese (Doutorado em Escola de Enfermagem Anna Nery) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FONTENELE, Raquel Malta. Avaliação participativa das ações de saúde do programa saúde na esola carioca. 2017. Tese (Doutorado em Escola de Enfermagem Anna Nery) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cont.

- GOMES, Márcia Constância Pinto Aderne. A integração dos idosos no serviço de atenção primária à saúde: contribuições para a gestão de unidade no SUS. 2017. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade do Grande Rio.
- SOUZA, Danielle Costa de. A educação em saúde na formação do enfermeiro: Um espaço emancipatório. 2017. Tese (Doutorado em Escola de Enfermagem Anna Nery) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- SOUZA, Eduardo Sodré de. Cuidado em saúde: Pesquisa-ação com pessoas trans em situação de rua. 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade Federal de São Paulo.

Cont.

SILVA, Barbara Martins Corrêa da. Saúde, enfermagem e cuidadores familiares de idosos: lidando com as contradições. 2017. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

MONIZ, Marcela Abreu Moniz. Condições ambientais e riscos à saúde do contexto de construção do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro: Um estudo de percepção dos atores sociais locais.. 2016. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz.



III Roda de Conversa: Rede-Roda de conversa sobre Metodologia de Pesquisa-ação Participativa. 23 e 24 de Junho de 2016 /EPE/UNIFESP.

Obrigado !